



PLANO DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO: 2020

Curso: Pedagogia

Disciplina: Diversidade Social e Cultural na Escola

Carga Horária Semestral: 40 horas

Semestre do Curso: 3º

1 - Ementa (sumário, resumo)

A ética, diversidades econômicas e as pluralidades culturais como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. Abordagens contemporâneas para Educação em Diversidade e Direitos Humanos numa perspectiva sócio-histórica. Estudos de raça, sexo, pluralidade culturais e saúde: história, conceitos e movimentos políticos. Formação docente e a educação para ética, diversidades econômicas, temas locais e atuais. Recursos didático-metodológicos ao trabalho voltado para estas temáticas. Estratégias para o combate ao preconceito, discriminação, sexismo, misoginia e diversidades.

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos(as) Pedagogos(as) formados(as) pela FAIBI:

- Analisar o conceito de projeto e o seu surgimento enquanto proposta de trabalho organizativo dos conteúdos de ensino no âmbito escolar.
- Pensar criticamente a organização do ensino de conteúdos por meio de projetos didáticos.
- Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem.
- Saber diferenciar os tipos de projetos: didático, institucional e temático.
- Perceber a relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino por projetos de trabalho.
- Entender a importância dos agentes educacionais na construção da proposta pedagógica, inclusive da comunidade, visando atender as necessidades de aprendizagem dos educandos por meio dos projetos didáticos significativos.
- Reconhecer a tecnologia como mais um recurso metodológico e, principalmente, como uma ferramenta da atualidade inserida na realidade do aluno.
- Envolver-se nos trabalhos em equipe, transferindo esta aprendizagem para a construção dos projetos em parceria, valorizando a troca de experiências.
- Perceber o papel do professor como um mediador entre o ensino e a aprendizagem, intervindo de forma significativa na construção do conhecimento do educando sempre que julgar necessário.
- Redirecionar o trabalho pedagógico em função do aluno sem perder de vista os objetivos de ensino e os conteúdos previstos para o ano letivo.
- Aprender a planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem, sistematizando os conteúdos através dos projetos didáticos.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Diversidade Social e Cultural na Escola, especificamente, pretende promover o debate, a reflexão e o conhecimento voltado para a temática ética, diversidades econômicas, pluralidades culturais e relações de gênero, de forma planejada e



sistematizada, por meio de leituras de produções científicas, de atividades, de mídia, visando contribuir para a formação acadêmica no sentido de buscar mitigar as relações preconceituosas que são (re)produzidas no espaço escolar, garantindo os direitos humanos que refletem as dimensões multicultural e interdisciplinar pautadas pela relação dialógica, uma vez que abarcará questões culturais, históricas, educacionais e sociais da diversidade humana.

3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

1. Conhecer conceitos relacionados ao tema Sexualidade;
2. Compreender a História da Sexualidade em diferentes épocas e contextos;
3. Estudar os movimentos feministas e suas principais representantes;
4. Compreender a sexualidade infantil e perceber a importância de abordá-la de forma saudável no cotidiano da escola;
5. Reconhecer a necessidade da formação docente, tanto inicial quanto continuada para abordar o tema Sexualidade na perspectiva emancipatória;
6. Compreender o fenômeno da Violência Sexual e analisar de que forma a escola pode contribuir para mitigá-la;
7. Refletir sobre as novas mídias em relação ao uso que fazem da sexualidade (exposição, sexting, pedófilos, etc.);
8. Desenvolver estratégias de combate ao sexismo, à violência sexual, à misoginia, ao machismo, dentre outras formas de repressão e exploração da sexualidade.

4 - Conteúdo Programático

1º Unidade

- I- Apresentação do curso e do tema;
- II- Introdução aos conceitos de ética, sexualidade, diversidade e cultura;
- III- As diferentes perspectivas históricas sobre a Diversidade Social e Cultural

2º Unidade

- IV- Legislações de Educação em Diversidade e Pluralidade Cultural (LDB, PCNs, etc.);
- V- Diversidades econômicas e pluralidade cultural na escola;
- VI- Ética na escola;

3º Unidade

- VII- A construção e a compreensão da sexualidade para criança na Educação Infantil e nos Anos Iniciais: como atuar em sala de aula;
- VIII- O abuso, a violência e a exploração sexual infantil dos gêneros;
- IX- A erotização infantil e a mídia;
- X- As representações de gênero nos contos de fadas;

4º Unidade

- XI- Os valores, tabus e concepções das/os docentes acerca da diversidade e pluralidade cultural;
- XII- Os livros didáticos e a metodologia docente: instrumentos de reprodução ou de transformação social?;
- XIII- A formação docente para a Educação em Diversidade;



- XIV-** Possibilidades de novas metodologias para a Educação voltada para a ética e para a pluralidade cultural no contexto escolar : TIC e Sexualidade (Blogs, Documentários, filmes de um minutos, publicidades, redes sociais, etc.);

5º Unidade

- XV-** Atividades práticas em escolas públicas (ed. infantil e anos iniciais);
- XVI-** Exposição e discussões das experiências pedagógicas e relatórios para sistematizar os conhecimentos adquiridos;
- XVII-** Construção pela TIC, de ações, para atuação em sala de aula da sexualidade e relações de gêneros;
- XVIII-** Avaliação dos conteúdos abordados e auto-avaliação.

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Aulas Práticas.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:



$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.



Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

AUGUSTINI, E. R. do N. **Contos de fadas no ensino fundamental I**: analisando os recursos empregados e as estratégias que podem ser adotadas pelas/os docentes na desconstrução de estereótipos sexistas. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 234 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORTELLA, M. S. **Educação, convivência e ética**: audácia e esperança. São Paulo: Cortez, 2015.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola**: mito e realidade. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade (org.). Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TIBURI, M. **Filosofia prática**: ética, vida cotidiana, vida virtual. Rio de Janeiro: Record, 2014.

UNESCO. **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade**: Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Paris: UNESCO, 2010.



9 – Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

CATONNÉ, J. P. **A Sexualidade ontem e hoje**. 2. ed. Cortez, ed. S.P., 2001.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: à vontade de saber**. – Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GARTON, S. **História da Sexualidade: da Antiguidade à Revolução Sexual**. Lisboa: Estampa, 2009.

LANDINI, T. S. **O professor diante da violência sexual**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção educação e saúde; v. 4).

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990. (Temas básicos de educação e ensino).

SUPLICY, M.. *et al.* **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, Política e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.